

37. O ESPÍRITO SANTO NO TEMPO DAS PROMESSAS E NA PLENITUDE DOS TEMPOS

702-730



INTRODUÇÃO

A exposição dos temas referentes ao Espírito Santo seguem o ritmo da economia da salvação: o Espírito Santo no tempo das promessas (702-716), na plenitude dos tempos (717-730) e nos últimos tempos (731-747). É digno de nota que os títulos associam o Espírito Santo nas diversas etapas históricas à Palavra de Deus (tempo das promessas), a Cristo (plenitude dos tempos) e à Igreja (últimos tempos).

Essa associação é muito significativa, pois os modos como o Espírito está presente e age nos tempos das promessas, da plenitude e da consumação do desígnio de salvação.

TEXTO 702-730

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA SEÇÃO: A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ

CAPÍTULO III: CREIO NO ESPÍRITO SANTO

III. O ESPÍRITO E A PALAVRA DE DEUS NO TEMPO DAS PROMESSAS

702. Desde o começo até a “plenitude do tempo”, a missão conjunta do Verbo e do Espírito do Pai permanece escondida, mas está em ação. O Espírito de Deus prepara aí o tempo do Messias, e os dois, sem serem ainda plenamente revelados, já são prometidos, a fim de serem esperados e acolhidos quando se manifestarem. E por isso que, quando a Igreja lê o Antigo Testamento, procura nele o que o Espírito, “que falou pelos profetas” (Símbolo Niceno-Constantinopolitano: DS 150), quer falar-nos a respeito de Cristo.

Parágrafos Relacionados 122, 107

Por “profetas”, a fé da Igreja entende aqui todos aqueles que o Espírito Santo inspirou para o anúncio de viva voz e na redação dos livros sagrados, tanto do Antigo como do Novo Testamento. A tradição judaica distingue a Lei (os cinco primeiros livros ou Pentateuco), os Profetas (nossos livros denominados históricos e proféticos) e os Escritos (sobretudo sapienciais, em particular os Salmos).

Parágrafo Relacionado 243



Na criação

703. A Palavra de Deus e seu Sopro estão na origem do ser e da vida de toda criatura:

Parágrafo Relacionado 292

Ao Espírito Santo cabe reinar, santificar e animar a criação, pois é Deus consubstancial ao Pai e ao Filho... A ele cabe o poder sobre a vida, pois, sendo Deus, ele conserva a criação no Pai pelo Filho.

Parágrafo Relacionado 291

704. “Quanto ao homem, Deus o modelou com as próprias mãos [isto é, o Filho e o Espírito Santo] (...) e imprimiu na carne modelada sua própria forma, de modo que até o que fosse visível tivesse a forma divina.”

Parágrafo Relacionado 356

O Espírito da promessa

705. Desfigurado pelo pecado e pela morte, o homem continua sendo “à imagem de Deus”, à imagem do Filho, mas é “privado da Glória de Deus”, privado da “semelhança”. A promessa feita a Abraão o inaugura a Economia da salvação, no fim da qual o próprio Filho assumirá “a imagem” e a restaurará na “semelhança” com o Pai, restituindo-lhe a Glória, o Espírito “que dá a vida”.

Parágrafos Relacionados 410, 2809

706. Contra toda esperança humana, Deus promete a Abraão a uma descendência, como fruto da fé e do poder do Espírito Santo. Nela serão abençoadas todas as nações da terra. Esta descendência será Cristo, no qual a efusão do Espírito Santo fará “a unidade dos filhos de Deus dispersos”. Ao comprometer-se por juramento, Deus já se compromete a dar seu Filho bem-amado e “o Espírito da promessa... que prepara a redenção do Povo que Deus adquiriu para si”.

Parágrafo Relacionado 60



Nas teofanias e na lei

707. As Teofanias (manifestações de Deus) iluminam o caminho da promessa, desde os patriarcas até Moisés e de Josué até as visões que inauguram a missão dos grandes profetas. A tradição cristã sempre reconheceu que, nessas Teofanias, o Verbo de Deus se fazia ver e ouvir, revelado e ao mesmo tempo “oculto” na Nuvem do Espírito Santo.

708. Esta pedagogia de Deus aparece especialmente no dom da Lei, a qual foi dada como um “pedagogo” para conduzir o Povo a Cristo. Mas sua impotência para salvar o homem privado da “semelhança” divina e do conhecimento maior que ela dá do pecado suscitam o desejo do Espírito Santo. Os gemidos dos Salmos atestam isto.

Parágrafos Relacionados 1961-1964, 122, 2585

No reino e no exílio

709. A Lei, sinal da promessa e da aliança, deveria ter regido o coração e as instituições do povo nascido da fé de Abraão. “Se ouvirdes minha voz e guardardes minha aliança... sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa” (Ex 19,5-6). Mas, depois de Davi, Israel sucumbe à tentação de tornar-se um reino como as demais nações. Ora, o Reino, objeto da promessa feita a Davi, ser obra do Espírito Santo; ele pertencerá pobres segundo o Espírito.

Parágrafos Relacionados 2579, 544

710. O esquecimento da Lei e a infidelidade à Aliança desembocam na morte: é o Exílio, aparentemente fracasso das Promessas, mas, na realidade, fidelidade misteriosa do Deus salvador e início de uma restauração prometida, mas segundo o Espírito. Era preciso que o Povo de Deus sofresse essa purificação; o Exílio já traz a sombra da Cruz no Projeto de Deus, e o Resto dos pobres que volta de lá é uma das figuras mais transparentes da Igreja.



A expectativa do Messias e de seu Espírito

711. “Eis que vou fazer uma coisa nova” (Is 43,19): duas linhas proféticas vão desenhar-se, uma levando para a espera do Messias, a outra para o anúncio de um Espírito Novo, e ambas convergindo no pequeno Resto, o povo dos Pobres, que aguarda na esperança a “consolação de Israel” e “a libertação de Jerusalém” (Lc 2,25.38).

Parágrafos relacionados 64, 522

Vimos anteriormente como Jesus realiza as profecias que lhe dizem respeito. Limitamo-nos aqui àquelas em que aparece mais a relação entre o Messias e seu Espírito.

712. Os traços do rosto do Messias esperado começam aparecer no Livro do Emanuel (“quando Isaías teve a visão da Glória” de Cristo: Jo 12,41), em especial em Is 11,1-2:

Parágrafo relacionado 439

*Um ramo sairá do tronco de Jessé,
um rebento brotará de suas raízes:
sobre ele repousará o espírito do Senhor,
espírito de sabedoria e de inteligência,
espírito de conselho e de fortaleza,
espírito de conhecimento e de temor do Senhor.*

713. Os traços do Messias são revelados sobretudo nos cantos do Servo. Esses cantos anunciam o sentido da Paixão de Jesus e indicam, assim, a maneira como ele derramará o Espírito Santo para vivificar a multidão: não partindo de fora, mas desposando nossa “condição de escravo” (Fl 2,7). Tomando sobre si nossa morte, ele pode comunicar-nos seu próprio Espírito de vida.

Parágrafo relacionado 601

714. É por isso que Cristo inaugura o anúncio da Boa Nova, fazendo sua esta passagem de Isaías (Lc 4,18-19):

*O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me ungiu*

*para evangelizar os pobres;
curar aos de coração ferido;
enviou-me para proclamar a remissão aos presos,
e aos cegos a recuperação da vista,
para restituir a liberdade aos oprimidos
e para proclamar um ano de graça do Senhor.*

715. Os textos proféticos diretamente referentes ao envio do Espírito Santo são oráculos em que Deus fala ao coração de seu Povo na linguagem da promessa, com as tônicas do “amor e da fidelidade”, cujo cumprimento São Pedro proclamará na manhã de Pentecostes. Segundo essas promessas, nos “últimos tempos” o Espírito do Senhor renovará o coração dos homens, gravando neles uma Lei Nova; reunirá e reconciliará os povos dispersos e divididos; transformará a criação primeira; e Deus habitará nela com os homens na paz.

Parágrafos relacionados 214, 1965

716. O Povo dos “pobres” os humildes e os mansos, totalmente entregues aos desígnios misteriosos de seu Deus, os que esperam a justiça não dos homens, mas do Messias - é finalmente a grande obra da missão escondida do Espírito Santo durante o tempo das promessas para preparar a vinda de Cristo. É a sua qualidade de coração, purificado e iluminado pelo Espírito, que se exprime nos Salmos. Nesses pobres, o Espírito prepara para o Senhor “um povo bem-disposto”.

Parágrafo relacionado 368

IV. O ESPÍRITO DE CRISTO NA PLENITUDE DO TEMPO

João, precursor, profeta e batista



717. “Houve um homem enviado por Deus. Seu nome era João” (Jo 1,6). João é “repleto do Espírito Santo, ainda no seio de sua mãe” (Lc 1,15.41) por obra do próprio Cristo que a Virgem Maria acabava de conceber do Espírito Santo. A “visitação” de Maria a Isabel tomou-se, assim, “visita de Deus ao seu povo”.

Parágrafo relacionado 523

718. João é “Elias que deve vir”: o Fogo do Espírito habita nele e o faz “correr adiante” (na qualidade de “precursor”) do Senhor que vem. Em João, o Precursor, o Espírito Santo concluiu a obra de “preparar para o Senhor um povo bem-disposto” (Lc 1, 17).

Parágrafo relacionado 696

719. João é “mais do que um profeta”. Nele, o Espírito Santo conclui a tarefa de “falar pelos profetas”. João encerra o ciclo dos profetas inaugurado por Elias. Anuncia a

iminência da Consolação de Israel, é a “voz” do Consolador que vem. Como fará o Espírito de Verdade, “ele vem como testemunha, para dar testemunho da Luz” (Jo 1,7). Aos olhos de João o Espírito realiza, assim, as “pesquisas dos profetas” e o “desejo” dos anjos: “Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é o que batiza com o Espírito Santo Eu vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus... Eis o Cordeiro de Deus” (Jo 1,33-36).

Parágrafos relacionados 2684, 536



720. Finalmente, com João Batista o Espírito Santo inaugura, prefigurando-o, o que realizará com e em Cristo: restituirá ao homem “a semelhança” divina. O Batismo de João era para o arrependimento, o Batismo da água e no Espírito será um novo nascimento.

Parágrafo relacionado 535

Alegra-te, cheia de graça

721. Maria, a Mãe de Deus toda santa, sempre Virgem, é a obra prima da missão do Filho e do Espírito na plenitude do tempo pela primeira vez no plano da salvação e porque o seu Espírito a preparou, o Pai encontra a Morada em, que seu Filho e seu Espírito podem habitar entre os homens. E neste sentido que a Tradição da Igreja muitas vezes leu, com relação a Maria, os mais belos textos sobre a Sabedoria: Maria é decantada e representada na Liturgia como o “trono da Sabedoria”. Nela começam a manifestar-se as “maravilhas de Deus” que o Espírito vai realizar em Cristo e na Igreja.

Parágrafo relacionado 484

722. O Espírito Santo preparou Maria com sua graça. Convinha que fosse “cheia de graça” a mãe daquele em quem “habita corporalmente a Plenitude da Divindade” (Cl 2,9). Por pura graça, ela foi concebida sem pecado como a mais humilde das criaturas; a mais capaz de acolher o Dom inefável do Todo-Poderoso. É com razão que o anjo Gabriel a saúda como a “filha de Sião”: “Alegra-te”. É a ação de graças de todo o Povo

de Deus, e portanto da Igreja, que ela faz subir ao Pai no Espírito Santo em seu cântico, enquanto traz em si o Filho Eterno.

Parágrafos relacionados 489, 2676

723. Em Maria, o Espírito Santo realiza o desígnio benevolente do Pai. É pelo Espírito Santo que a Virgem concebe e dá à luz o Filho de Deus. Sua virgindade transforma-se em fecundidade única pelo poder do Espírito e da fé.



Parágrafos relacionados 485, 506

724. Em Maria, o Espírito Santo manifesta o Filho do Pai tornado Filho da Virgem. Ela é a Sarça ardente da Teofania definitiva: repleta do Espírito Santo, ela mostra o Verbo na humildade de sua carne, e é aos Pobres e às primícias das nações que ela o dá a conhecer.

Parágrafos relacionados 208, 2619

725. Finalmente, por Maria o Espírito Santo começa a pôr em Comunhão com Cristo os homens, “objetos do amor benevolente de Deus”, e os humildes são sempre os primeiros a recebê-lo: os pastores, os magos, Simeão e Ana, os esposos de Caná e os primeiros discípulos.

Parágrafo relacionado 963

726. Ao final desta missão do Espírito, Maria torna-se a “Mulher”, nova Eva, “mãe dos viventes”, Mãe do “Cristo total”. É nesta qualidade que ela está presente com os Doze, “com um só coração, assíduos à oração” (At 1,14), na aurora dos “últimos tempos” que o Espírito vai inaugurar na manhã de Pentecostes, com a manifestação da Igreja.

Parágrafos relacionados 494, 2618

O Cristo Jesus

727. Toda a missão do Filho e do Espírito Santo na plenitude do tempo está contida no fato de o Filho ser o Ungido do Espírito do Pai desde a sua Encarnação: Jesus é o Cristo, o Messias. Todo o segundo capítulo do Símbolo da fé deve ser lido sob esta luz. Toda a obra de Cristo é missão conjunta do Filho e do Espírito Santo. Aqui mencionaremos somente o que diz respeito à promessa do Espírito Santo feita por Jesus e o dom do Espírito pelo Senhor glorificado.

Parágrafos relacionados 438, 695, 536

728. Jesus não revela plenamente o Espírito Santo enquanto Ele mesmo não é glorificado por sua Morte e Ressurreição. Contudo, sugere-o pouco a pouco, mesmo em seus ensinamentos às multidões, quando revela que sua Carne será alimento para a vida do mundo sugere-o também a Nicodemos, à Samaritana e aos que participam da festa dos Tabernáculos. A seus discípulos, fala dele abertamente a propósito da oração do testemunho que deverão dar.

Parágrafo relacionado 2615

729. É somente quando chega a Hora em que vai ser glorificado que Jesus promete a vinda do Espírito Santo, pois sua Morte e Ressurreição serão o cumprimento da Promessa feita aos Apóstolos: o Espírito de Verdade, o Paráclito, será dado pelo Pai a pedido de Jesus; Ele será enviado pelo Pai em nome de Jesus; Jesus o enviará de junto do Pai, pois ele procede do Pai. O Espírito Santo virá, nós o conheceremos, Ele estará conosco para sempre, Ele permanecerá conosco; Ele nos ensinará tudo e nos lembrará de tudo o que Cristo nos disse, e dele dará testemunho; conduzir-nos-á à verdade inteira e glorificará a Cristo. Quanto ao mundo, confundi-lo-á em matéria de pecado, de justiça e de julgamento.

Parágrafos relacionados 388, 1433

730. Finalmente chega a Hora de Jesus. Jesus entrega seu espírito nas mãos do Pai momento em que, por sua Morte, e, vencedor da morte, de maneira que, “ressuscitado dos mortos pela Glória do Pai” (Rm 6,4), dá imediatamente o Espírito Santo, “soprando” sobre seus discípulos. A partir dessa Hora, a missão de Cristo e do Espírito passa a ser a missão da Igreja: “Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21)

Parágrafo relacionado 850



Revisando temas

1. O Espírito e a glorificação de Jesus

Os parágrafos 727 deixam claro que há uma relação estreita entre o envio do Espírito Santo e a glorificação de Jesus.

Se você ler com atenção o NT, também notará que o envio do Espírito Santo não se explica nem é possível sem a glorificação do Filho. De fato, na economia da salvação há uma ordem entre as missões do Filho e do Espírito. Na ressurreição, Jesus recebe o

Espírito em plenitude a ponto de se tornar “espírito que dá vida” (1Cor 15,45) no sentido já explicado anteriormente. Por isso, a missão do Espírito depende desse fato.

Em outras palavras, os diversos textos do NT contemplam a efusão do Espírito em relação de dependência com a glorificação e exaltação de Jesus. Entre as duas missões há, portanto, uma relação intrínseca e não simples justaposição: Jesus, o Filho enviado ao mundo, é a fonte do Espírito para os homens.

Se analisarmos com atenção as perícopes que falam da ação do Espírito sobre os personagens que intervêm no evangelho da infância (cf. Lc 1,41; 1,67; 2,25.27), veremos que tal ação foi *possibilitada pela vinda de Cristo*. Ao mesmo tempo, essa efusão difere da de Pentecostes.

Antes de Pentecostes, a presença do Espírito tem como características ser *ocasional* (de duração limitada) e se dar somente sobre *determinadas pessoas*; trata-se, portanto, de uma *ação pontual* do Espírito, semelhante àquela que se deu nos profetas (cf. 1Pd 1,11).

Ao contrário, a citação do profeta Joel no discurso de Pedro no dia de Pentecostes (Cf. At 2,17ss; Jl 3,1-5) mostra a convicção de que, com a ressurreição e ascensão do Senhor, chegou o momento previsto da *efusão universal* do Espírito (sem limites nem fronteiras) como um dom *escatológico e estável* que impele a Igreja para a evangelização e lhe dá alegria do louvor a Deus (cf. At 2,4.11).

A doação do Espírito à Igreja e aos discípulos é consequência inseparável da glorificação do Senhor. “Jesus disse em alta voz: Se alguém tem sede, venha a mim e beba, aquele que crê em mim! Conforme a palavra da Escritura: de seu seio jorrarão rios de água viva. Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que tinham crido nele; pois não havia ainda o Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado” (Jo 7,37-39).

Atenção!

Dependendo da pontuação o “do seu seio jorrarão rios de água viva” pode se referir a Cristo ou àquele que crê. A tradição mais antiga entende que se trata do seio de Cristo.

“Jesus disse em alta voz: Se alguém tem sede, venha a mim e beba, aquele que crê em mim! Conforme a palavra da Escritura: de seu seio jorrarão rios de água viva”.

“Jesus disse em alta voz: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, conforme a palavra da Escritura, de seu seio jorrarão rios de água viva”.

Outros textos confirmam essa dependência entre a efusão do Espírito da glorificação de Cristo.

Jesus fala, na última ceia, da vinda do Espírito como algo que está ligado à sua morte e ressurreição. É conveniente aos discípulos que Jesus parta, porque do contrário não virá a eles o Paráclito (cf. Jo 16,7). O Pai dará o Espírito por causa da intercessão de Jesus (cf. 14,16) ou em seu nome (cf. 14,26). O Espírito procede do Pai, mas será enviado por Jesus de junto do Pai (cf. 16,14-15).

Não se pode, portanto, ignorar a intervenção de Jesus na efusão do Espírito Santo, mesmo que seja o Pai o princípio último dessa missão. Além disso, deve-se reconhecer que a morte-exaltação de Jesus (cf. Jo 3,13-14; 8,28; 12,32) permite pensar que, no momento da morte, Jesus antecipa o dom do Espírito (19,30: *parédoken to Pneuma*). Com efeito, a água e o sangue do lado aberto de Cristo são interpretados como alusão aos sacramentos do batismo e da eucaristia, mas indiretamente podem também ser uma alusão ao Espírito que sai do corpo de Jesus (cf. 7,38), que foi o seu receptáculo durante todo o tempo de sua vida.

Todos esses textos mostram que a Igreja teve consciência clara não somente da sucessão temporal mas também da relação intrínseca que há entre a ressurreição de Jesus e o dom do Espírito Santo. As duas missões estão unidas intrinsecamente.

No dom do Espírito pelo Pai por meio de Jesus ressuscitado aparecem plenamente a “identidade” do Espírito, a riqueza e a variedade de seus efeitos. Se na atuação do Espírito sobre Jesus, durante a sua vida mortal, se sublinha sua condição de Espírito de Deus (Pai) que, não obstante, é também próprio de Jesus (pois permanece nele como seu lugar próprio), com a glorificação se evidencia que ele é, ao mesmo tempo, Espírito do Filho.

